

# Francisco: 12 anos de pontificado, 12 palavras de seu legado



**Por: Alirio Cáceres Aguirre<sup>1</sup>**

12 de março de 2025

Em 13 de março de 2013, o mundo ficou sabendo que o cardeal Jorge Mario Bergoglio ‘primeireou’ como sucessor de São Pedro. Primeiro Bispo de Roma nascido na América Latina, primeiro Papa jesuíta, **primeiro a adotar o nome Francisco em homenagem ao santo padroeiro da paz e de aqueles que cultivamos a ecologia integral.**

Sua saúde debilitada, típica da idade e de uma vida ‘emaranhada’ pelo entusiasmo do Evangelho, fez com que os holofotes se voltassem para a página que ele está escrevendo no livro da história da Igreja e da humanidade.

A partir de muitas fontes e em muitos lugares, os balanços começaram a ser elaborados. **Aqui apresento um esboço do meu, com a subjetividade do diácono ecoteólogo latino-americano e caribenho.** É apenas uma proposta para continuar conversando, tecendo sabedorias a partir da troca de perspectivas tão biodiversas quanto o próprio cosmos.

As convergências culturais sobre o significado do número ‘12’ me permitem um quadro de referência para iniciar uma sistematização do que considero ser o mais significativo desses 12 anos de pontificado: seu legado. O número ‘12’, além da hermenêutica do engenheiro

químico e da racionalidade do teólogo que me habitam, remete-me ao simbolismo dos ciclos, da maturidade, da perfeição, mas, ao mesmo tempo, ao projeto: 12 tribos, 12 apóstolos, 12 estrelas, 12 horas, 12 meses, 12 frutos, 12 portas... E eu me pergunto: **o que há na obra do Espírito Santo no Papa Francisco que nos move e nos impulsiona para o crescimento, a renovação, a harmonia?**

E por causa dessas afinidades alquímicas e futebolísticas com o sempre jovem Bergoglio que nos dá um exemplo de ‘fazer barulho’, **levo o ‘12’ para alinhar no estádio do mundo, a diaconia de San Lorenzo de Almagro**, time do Povo de Deus, dos Pobres, da Paz, palavras com o “P” de Papa, profeta e pastor, cuja paixão pelo futebol e pelo “ciclone” ele nunca escondeu.

**Um diretor técnico e onze jogadores de campo, prontos para lutar por cada bola para chegar à Copa da Salvação.** Nessa alegoria esportiva, nomeio cada um dos membros do time do qual me declaro torcedor, não apenas por causa da Santa Fé, mas pela convicção existencial de que o Senhor usou uma fratura no meu tornozelo para me empurrar para o deserto no mesmo dia em que o conclave começou. Foram 40 dias antes da cirurgia, à maneira de Santo Inácio de Loyola, absorvendo cada mensagem,

entrevista e história sobre o novo pontífice. De uma forma ou de outra, quero contar que, quando morri para a prática do esporte, algo em mim estava treinando no ritmo dos Exercícios Inacianos encarnados em Francisco.

Bem, e sem muito protocolo, apresento a vocês minha escalação:

O DT é, sem dúvida, **a Misericórdia** portanto, na forma feminina.

**A Paz** está no arco.

A defesa trinitária tem o **“E” de Espiritualidade: Encontro, Ecologia, Esperança.**

Com a oração dos cinco dedos, a geração do jogo comanda o meio de campo: **Sinodalidade e Diálogo Social** abrindo o campo nas bordas, **Cultura** no centro, fazendo passes com **Alegria e Justiça.**

E os gols? A Igreja, na primavera de Francisco, nos colocou para celebrar com **Sinais e Mudanças.** Com o Papa, tem sido ‘dizer e fazer’, com cada texto publicado polinizando o contexto, moldando as reformas e, muitas vezes, apenas indicando com um gesto o que é pregado sem a necessidade de palavras.

Enquanto o ‘jogo’ está chegando, há uma estratégia definida: *Fratelli Tutti*, vamos caminhar cantando *Laudato Si’* com *Evangelii Gaudium* e *Episcopalis Communio* para *Dilexit Nos* em nossa querida ‘Casa Comum’ para que muitos possam *Laudate Deum.* Em outras palavras, **irmãos, caminhemos todos cantando louvores a vocês com a alegria do Evangelho e em sinodalidade, porque Ele nos amou, em nossa querida casa comum, para que muitos possam louvar a Deus.**

Assim, reconhecemos que o Papa não apenas ‘primeirar’ em coordenadas geográficas, mas no amplo panorama de uma eclesialidade renovada e na posição atualizada da Igreja como fermento do mundo. **De Francisco de Assis a Francisco de Roma, permanece sempre a esperança de muitos “Franciscos” e “Claros” que serão “um mar de pequenos fogos”** — como disse o povo de Neguá na pena profética de Eduardo Galeano. Cada pessoa brilhando com sua própria luz entre todas as outras. Alguns com o coração em chamas, como os discípulos de Emaús, “tão ansiosamente que não se pode olhar para eles sem piscar, e quem quer que se aproxime, se ilumina”.

Nas arquibancadas do estádio, acendem-se as luzes dos telefones, que desta vez comunicam a concórdia, e **em cada território os jogadores se aquecem, prontos para vestir a camisa do time diaconal do Povo, dos pobres, da paz. É isso que Francisco está inspirando, o jogo e o fogo do Espírito,** mesmo quando há outras equipes patrocinadas pelos poderosos, prontas para subjugar e esmagar as diretrizes da Misericórdia.

\* \* \*

Por ocasião da celebração dos 12 anos de pontificado do Papa Francisco, o Diácono Alirio Cáceres Aguirre, oferece um espaço de análise de seu legado teológico, pastoral e espiritual, baseado em 12 termos representativos de seu Magistério. A Master Class Solidária “FRANCISCO: 12 anos de pontificado, 12 palavras de seu legado” está programada para quarta-feira, 12 de março, às 18h, na Colômbia. A inscrição é feita neste formulário: <https://forms.gle/94xsTaCNWgFBmGzL8> US\$12 via Wise @alirioc19

---

1 Diácono permanente da Arquidiocese de Bogotá (Colômbia). Engenheiro químico, especialista em educação, mestre em teologia, dedicado à ecoteologia e à gestão ambiental territorial e institucional. Consultor de projetos ambientais, pedagógicos e pastorais. Contato: oikos19@gmail.com @DiaconoOikos